ANO 12.°—N.° 616. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 21 de Nov.° - 1943

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVEIRO COMISSÃO DE CENSURA VISTO PELA

PORTUGUESES

Quando fêz a apresentação do ilustre dr. Ziegler, na Academia das Ciências, o dr. Júlio Dantas referiu-se à Suíça, dizendo que não há nações pequenas, quando estas sabem conduzir-se com elevação, nobreza e grandeza.

— *Grandes nações, frisou o Presidente da Academia, não são apenas as que se impõem pela exuberância demográfica, extensão territorial ou poder militar, mas também aquelas que souberam conquistar o respeito do mundo pelas suas virtudes, trabalho pacífico, fulgor da sua cultura e pelo papel que representaram na História da Civilização.*

Caminhamos para o fim da guerra. A vitória traz consigo um tal pêso de responsabilidades que, por enquanto, ainda não é possível avaliá-lo, com inteira segurança.

Em que posição vão achar-se os povos na futura conferência da paz?

Haverá humilhados e orgulhosos, fortes e fracos, grandes e pequenos, perdoados e condenados?

Graças ao que se conhece das intenções dos possíveis vencedores, são postas de parte as violências e as injustiças. Existe um ideal que purifica e ilumina — um firme propósito de criar a universal família humana, segundo a fórmula «cada um em sua casa e com as janelas bem abertas».

Temos confiança no dia de amanhã. Portugal e a Suíça não traíram nem mentiram, permanecendo fiéis às leis do seu desenvolvimento histórico. O seu valor é todo de qualidade e a qualidade, como sabemos, imprime à vida e à cultura a sua exacta significação.

Quem nos acusará de não havermos servido a causa da Humanidade?

Admitindo que somos um pequeno povo — o que nos parece digno de exame prévio e atento — muito importa que sejamos considerados, não por passagens episódicas, mas na totalidade da nossa existência. Perante a hora que se avizinha, nós temos direito, sem sombra de favor, ao respeito que cabe a quantos honram os seus deveres e aceitam altos sacrifícios.

D. L.

Integrados no mesmo pensamento

Os Jornais locais e alguns senhores Correspondentes de outros lembraram, mais uma vez, a necessidade de ser dada uma satisfação à opinião pública sôbre a projectada delimitação das freguesias da cidade, iniciativa que em boa hora foi tomada pelas Juntas das mesmas freguesias, no sentido de pôr termo a um estado de coisas já pôdre de velho e, portanto, já fora de qualquer possível justificação.

Embora tarde, ainda é tempo de remediar êsse mal que tem acompanhado o rodar dos séculos — o *engarrafamento* das freguesias da cidade, tão impossível de compreender, como impossível seria admitir a hipótese de tudo continuar na mesma, conforme excepcionais opiniões de certos *oráculos*, para os quais a luz da razão não existe. Felizmente, o número dêsses empatas é tão reduzido, no presente caso, que quási não se nota a sua existência a não ser pelo *rasto* de um pseudo bairrismo ou de um deprimente frete a quem porventura pretenda conquistar o título de *senhor feudal!* Mas um *papão* dessa natureza apenas se ridiculariza e não assusta ninguém, como erradamente chegaram a supôr alguns espíritos mais pèssimistas, já convencidos de que êsse *papão* tinha lutado e vencido. Não! Quem assim se deixou dominar por essa frágil sugestão, pode convencer-se do contrário, isto é, de que nem o ex.mo Presidente da Câmara e os seus ex.mos Colaboradores nem o Conselho Municipal e, bem assim, outras entidades se conservaram indiferentes perante o caso em referência.

O facto de o projecto das Juntas das três freguesias da cidade ter sido entregue a quem de direito há cêrca de um ano não quere dizer que êle tenha transitado para o *coval* dos papéis vélhos. Encontra-se em lugar certo e seguro e só por motivos já conhecidos por intermédio do ex.mo Presidente do Município a demora da sua solução tem sido tão prolongada.

De resto, não virá longe o dia em que será dada uma agradável satisfação à opinião pública, ansiosa por ver transformada em realidade a iniciativa do alargamento dos limites das freguesias da cidade, praticando-se assim um acto no qual impera o direito e a justiça.

Estamos, é certo, a chegar ao fim do ano corrente, mas ainda a tempo de não entrarmos no próximo 1944 sem vermos triunfar aquêle direito e aquela justiça a que acima nos referimos.

Não confundir, pois, motivos imprevistos com negligência, e fazemos esta afirmação absolutamente convictos de que a pessoa em quem confiamos não nos deixará ficar mal.

S. S.

EPIGRAMA

Não.
Não quero.

Não quero beijar-te,
hoje.

Abraçar-te?
Não;
também não.

Porquê?
Sei lá...
Não mo pede o coração...

Estás admirado?

E despeitado,
a querer vingança, eu sei...
Ih, que ar de bravata!...

Sabes por que te não beijo?
— Não gosto dessa gravata.

Aurora Jardim

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

inaugurar-se-á no 1.° DE JANEIRO

Uma das maiores aspirações da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis consistia, de há muito, numas instalações que estivessem à altura do seu justificado renome e das constantes exigências do serviço.

Isto reconhecia-o a própria cidade, que por aquela corporação teve, desde sempre, a mais viva simpatia.

Após algumas diligências, nas quais interveio com o seu costumado espírito de colaboração em tudo o que diga respeito aos superiores interêsses da terra, o importante industrial Sr. Alberto Pimenta Machado, os Bombeiros Voluntários de Guimarãis viram as suas aspirações satisfeitas com a nova sede, cuja inauguração se efectua no próximo dia 1 de Janeiro de 1944, conforme noticiámos já.

O facto vai ser festejado condignamente, para o que está a ser elaborado o respectivo programa.

MORREU o Senhor Ministro das Obras Públicas

Cidadão Honorário de Guimarãis

Um trágico desastre de automóvel vitimou, no começo da semana finda, o ilustre titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações, Engenheiro Duarte Pacheco, Cidadão Honorário da Cidade de Guimarãis, que a esta terra prestou relevantissimos serviços e se tornou, por isso mesmo, crèdor da nossa estima, do nosso aprêço, da nossa consideração e respeito.

Está de luto o país. Morreu o homem dinâmico, empreendedor, inteligente, que soube revolucionar o seu Ministério, realizando uma Obra grandiosa, a todos os títulos notável.

Guimarãis, como afinal todo o país, estremeceu perante a notícia inesperada, dolorosa, brutal.

O Sr. Engenheiro Duarte Pacheco soube impor-se, pelo seu nobre exemplo e pelo seu trabalho sem canseiras, à consideração de todos os portugueses.

Muitas vezes o vimos percorrer as nossas ruas, examinando obras em curso e dando ordens que sempre eram escrupulosamente cumpridas. Deve-lhe muito a nossa Terra, devem-lhe imenso os Vimaranenses.

Morreu o Cidadão Honorário da Cidade de Guimarãis, mas o seu nome deve ficar perpectuado dentro de seus muros.

Por isso mesmo nos lembra sugerir que à Avenida ainda conhecida por *Palheiros*, onde se levantam já lindíssimas construções, a Ex.ma Câmara Municipal, dê o nome do ilustre e pranteado Homem Público, como homenagem singela mas bem significativa duma Terra que lhe fica devendo incalculáveis benefícios.

*

Logo que aqui foi conhecida a morte do ilustre membro do Govêrno foram endereçados para a sua desolada família e para o Govêno da Nação, muitos telegramas de condolências, da Câmara Municipal, dos diversos estabelecimentos de ensino, Grémios, Sindicatos, organismos Culturais, etc.

Tanto na Câmara Municipal como nos demais edifícios públicos e nas sedes dos organismos culturais e económicos, foi colocada a bandeira nacional a meia adriça.

A Câmara Municipal resolveu, na sua sessão ordinária do dia 16 do corrente, o seguinte:

Lançar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, que na Pasta das Obras Públicas e Comunicações prestou relevantes serviços ao País e nomeadamente a êste concelho, concedendo várias comparticipações para a execução de obras de interêsse para Guimarãis;

Mandar hastear em funeral a bandeira nacional em todos os edifícios municipais, durante três dias;

Fazer-se representar no funeral do ilustre Estadista e suspender a sessão.

A Câmara dirigiu também a Sua Ex.ª o Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Câmara Municipal Guimarãis apresenta Vossa Excelência sentido pesar pelo trágico falecimento Excelentíssimo Engenheiro Duarte Pacheco que, no Ministério das Obras Públicas e Comunicações, prestou os mais extraordinários serviços à Nação, honrando Estado Novo. Presidente (a) João Rocha dos Santos.

Como Portugueses e como Vimaranenses, sentindo profundamente a perda de tão eminente vulto da política nacional, endereçamos à família de Sua Ex.ª e ao Govêrno da Nação, o nosso cartão de sentidíssimos pêzames.

*

O nosso prezado colega «Diário Popular», apreciava assim a personalidade do ilustre Homem Público que a morte arrebatou tão tràgicamente:

«Homem de pensamento e de acção, insensível a fadigas ou desencorajamentos, o eng. Duarte Pacheco ficará, na história dos últimos vinte anos de vida nacional, como construtor de uma obra que nenhuma ingratidão poderá esquecer ou nenhuma má vontade poderá diminuir.

Como todos os renovadores, como todos os que, porque vêem em grande, caminham a direito, de olhos postos numa razão superior às mesquinhas vaidades ou interêsses particulares, o engenheiro Duarte Pacheco, na frase comovida e lapidar do arquitecto Pardal Monteiro, *«viveu depressa e morreu cedo»*.

Na verdade, larga e profunda como foi a sua acção, muito haveria a fazer, muito sabia o País que podia esperar confiadamente do homem que tantas impossibilidades venceu.

Lutador na verdadeira significação da palavra — combatente não de combates sangrentos, mas, pelo contrário, de combates pacíficos e fecundos — o engenheiro Duarte Pacheco foi um dos maiores portugueses do seu tempo.

Pelo simples milagre do seu dinamismo e do seu desprêzo de homem forte para com os mil e um «sábios» da nossa terra, as realizações sucederam-se num ritmo impressionante.

E foram: a captação de águas para a Capital; o monumental plano dos portos; a construção de escolas e hospitais; o plano de renovação dos serviços dos C. T. T. pôsto em marcha; a reintegração de castelos e monumentos; o rasgar das saídas amplas de Lisboa; o aeroporto; a auto-estrada; os bairros de casas económicas; o Estádio Nacional; um sem número, enfim, de obras palpáveis, concretas, reais, às quais para sempre ficará ligado o seu nome, como o de um homem que soube amar a sua Pátria e o Trabalho, para além do seu próprio confôrto e da própria segurança da sua vida.»

Cardeal Patriarca

No passado dia 18 completaram-se 14 anos sôbre a eleição de S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para aquele elevado cargo da Igreja.

Notícias de Guimarãis apresenta, por isso, ao Ilustre Antístite os seus respeitosos cumprimentos.

1.° de Dezembro

A histórica data da Restauração vai ser comemorada, êste ano, pela nossa Academia, no Teatro Jordão, com um Sarau de Gala, que promete revestir o maior brilhantismo, dado o entusiasmo que reina entre a nossa mocidade e a boa e valiosa colaboração que lhe prestam os ilustres Professores do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Sabemos que serão levadas à cena algumas peças de reconhecido valor, havendo outros números que hão-de, por certo, valorizar imenso o programa da patriótica comemoração.

Dr. Alfredo Dias Pinheiro

Foram muito concorridas as solenes exéquias que, em sufrágio da alma dêste bondoso sacerdote e professor do Liceu, se celebraram, na quarta-feira, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, promovidas pelo clero da cidade, tendo presidido aos actos religiosos o venerando Arcipreste, Rev. João do Carmo da Cruz Magro.

Entre a assistência viam-se a Academia Vimaranense e os professores do Liceu Martins Sarmento, diversas instituições de caridade e numerosas individualidades vimaranenses.

No meu cantinho

Quer saber, meu grande Alberto?

Levantei-me agora do meu descanso na minha cadeira de avião.

Tive a paciência bem sofredora de agüentar, na leitura do *Rádio Nacional*, o eminente Vitorino Nemésio dissertando sôbre «Literatura popular e Literatura culta.»

«As estrêlas miüdinhas
Trazem o céu bem composto;
Assim são os lindos olhos
Que trazes à flor do rosto.»

«Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de luz:
O novelo é a lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.»

Tantas e tais considerações o Doutor nos joga à volta daquelas quadras que à gente apetece dizer:

Que maçada, Vitorino!

* * *

Bem mais doce o rodapé de Júlio Dantas sôbre *O nosso melhor amigo*.

Adivinha-se logo o assunto.

O que não se adivinha é que até sôbre o símbolo da Fidelidade o Publicista querido demonstre as larguezas do seu ficheiro.

À volta do cão amigo Júlio Dantas entretém-nos e instrue-nos e deleita-nos e enche-nos de bem-estar.

Isto, sim; não maça nada!

* * *

Tenho hoje as mãos tão frias, meu Alberto!

Vou pôr no seu descanso a minha pena!

* * *

Quinta-feira, 18, ao caír das 21, que soaram como 9 no adiantado da Oliveira.

Ao caír da noite surpreendeu-me o Manuel da Porta da Vila com os *Poemas de Deus e do Diabo*, de José Régio.

Ele sabe-me da mania, do gôsto de ler versos.

O que êle não adivinhava é que me jogava com uma estopada que era a quinta potência do Nemésio dissertador.

Como a gente se engana, meu Manuel!

A edição não desmerece.

A maçada é que arrefece.

Que miséria aquela Prosa!

Aquela prosa final!

G.

Presidente da República

Quarta-feira próxima, dia 24, passa o aniversário natalício do Venerando Presidente da República, Senhor General Oscar Fragoso Carmona, figura nobre de Militar e de Português que o País inteiro respeita e admira, tendo em vista as suas nobilíssimas qualidades e o seu alto exemplo de sacrifício, de abnegação, de patriotismo.

Todos nós, portugueses, vamos fazer os mais ardentes votos por que aquela data se repita por muitos anos e Sua Excelência continue a gozar da melhor saúde.

Notícias de Guimarãis junta os seus votos aos de todos os portugueses e apresenta a Sua Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos de sinceras felicitações.

Exposição de Arte

João Jorge Maltieira, o Artista distinto que os vimaranenses conhecem e que à nossa terra está ligado por laços bem apertados de família, está a realizar no Pôrto, no Salão Silva Pôrto, a sua Exposição de Pintura.

A inauguração fêz-se ontem à tarde e a ela não pudemos assistir, apesar de termos recebido, para isso, um gentilíssimo convite do Pintor ilustre.

Estamos convencidos, porém, de que a Exposição vai constituir para João Jorge Maltieira um novo triunfo, tantas e tão elevadas são as suas qualidades artísticas.

Agradecemos o convite e fazemos os melhores votos para o bom êxito do interessantíssimo certâmen.

GAZETILHA

Tanto frio, tanto gêlo,
e tanta gente co'o pêlo
«estacado», sem ter roupa...
Entretanto, *mameselles*
e *madames* usam peles:
— A gente rica não poupa!

E' a febre da luxúria,
é o oiro a fazer fúria,
na bôlsa dos *possidentes*.
E' a maldita vaidade
a afrontar a Humanidade,
que com frio bate os dentes.

Que o luxo exista, inda vamos!
Mas o que bem não achamos
é o que afronta constitua.
Pois tem bem pouca piada
ver gente em «urso» armada,
e andar outra quási nua!

BELGATOUR.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

O nosso Teatro

Completaram-se ontem cinco anos sôbre a inauguração do nosso Teatro, que Guimarãis deve à iniciativa e à boa vontade de um Homem que temos o dever de lembrar, saüdosamente, respeitando a sua memória.

Bernardino Jordão deixou-nos uma Obra. Não sendo vimaranense pelo nascimento, soube e quis sê-lo pelo coração. Bem merece, pois, tôdas as homenagens que lhe prestemos, de admiração, de respeito, de saüdade.

E seria ingratidão se, ao passar mais um ano sôbre a abertura da nossa modelar casa de espectáculos, não recordássemos o seu fundador.

Fazemo-lo, pois, singelamente mas com a maior sinceridade, e julgamos bem interpretar o sentir de todos os vimaranenses.

Festas Nicolinas

Vão realizar-se dentro em breves dias as Festas Nicolinas, a que os nossos estudantes procuram imprimir o maior brilho possível.

No dia 29 serão os tradicionais folguedos anunciados pelo cortejo do «Pinheiro», havendo, depois, nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro os costumados e interessantes números: *Posses e Magusto, Bando Escolástico* e *Cortejo das Maçãs* e *Danças*.

Os nossos simpáticos académicos não se têm poupado a esforços para que não deixe de cumprir-se o que manda o vélho Estatuto Nicolino, sendo, por isso mesmo, merecedores do auxílio que se lhes possa prestar, assim como do louvor a que têm incontestável direito por quererem manter uma tradição que vem de longe.

DEZ ANOS
DE POLÍTICA DO ESPIRITO

Quando em 1933 se criou o Secretariado da Propaganda Nacional, como órgão que pudesse evidenciar «no País e no estrangeiro, o espírito de unidade que preside à obra realizada e a realizar pelo Estado Português», foi mister afeiçoar a mentalidade pátria à idéia da necessidade de semelhante organismo, para assim justificar a sua existência e avaliar o seu funcionamento. Enquanto lá fora tal acção se congregava muitas vezes em Ministérios e a opinião pública se familiarizava já com a sua função, o ambiente era, entre nós, de espectativa e dúvida, habituados como estávamos ao clima morno de uma condenável passividade. O contemplativismo tomara o ambiente intelectual da Nação e parecia não haver já nela um poder de reacção capaz de a reintegrar na sua tradicional grandeza, universalista e criadora, talqualmente o fôra nas luminosas épocas da nossa História.

Era a altura de lançar a campanha que esclarecesse quanto pudesse existir de hesitações, que tornasse bem visíveis as grandes realizações do Estado — condenadas ao esquecimento inevitável, apesar de injusto, que Salazar havia de sintetisar na frase célebre: «Politicamente, o que parece é».

A' Revolução Nacional — que integralmente se propunha renovar a Nação — caberia empreender (sem alardes de riqueza, contando mais com o engenho do que com grandes meios), essa nova fórmula da «política do espírito», tendente a mostrar Portugal aos portugueses, revitalizando as fôrças latentes da Raça, para depois o poder apontar a estranhos como exemplo inconfundível. No fundo, uma magna questão de personalidade, que havia de buscar-se em tradições esquecidas, potencialidades ignoradas, virtudes adormecidas, um total conjunto que, iluminado por nova fé e avigorado com novas fôrças, anunciasse ao Mundo o renascer de um povo. E assim se promoveram concursos literários que incitaram novos valores; se organizaram exposições que revelaram esquecidos artistas plásticos; se levou a todo o País, através do cinema e do teatro, a arte e a cultura, o gôsto e a educação; se criou o bailado português, desvendando e ennobrecendo os mistérios do folclore nacional, se arreigou o culto à tradição das povoações caracteristicamente nossas, se difundiram idéias e actividades, através das mais variadas publicações — que, por sua vez, revolucionaram e dignificaram as artes gráficas nacionais; se pugnou pelo aportuguesamento dos trajes e das músicas, do turismo, dessa complicada arte de ser português sem nunca deixar de ser actual. Assim chegou a todos os lares, através da Imprensa, da gravura e da rádio, a obra política do Estado Novo, o eco das suas realizações materiais e, sobretudo, se vincou em tôdas as almas a necessidade de cumprirmos a nossa missão clássica de povo universalista, colonizador e cristão — sem esquecer nunca a lição do Chefe: «Só vence bem quem vence com honra, quer dizer, *com verdade e com justiça*».

Era essa a fórmula da política do espírito, empreendida e animada por quem, na direcção do novo organismo, dez anos passados, tem de ser considerado pela Nação um organizador e realizador que soube cumprir. Não pode esquecer-se o brilho da representação portuguesa nas Exposições de Paris, Nova York, Genebra, Bruxelas e tantos outros certâmes que, por todo o Mundo, foram gritos de presença de Portugal — altivo e digno, a emparceirar com grandes nações a quem ensinámos os caminhos dos mares e que ajudamos a difundir a cultura europeia. Dêsse eco que de novo repercutiu pelo Mundo o nome de Portugal, não pode separar-se o nome de António Ferro.

Soube o Director do S. P. N. conquistar e ennobrecer a aura que rodeia o nome do nosso País; êle tem sido o melhor embaixador da ética política da Revolução de Salazar, da arte e do espírito portugueses; em grande parte se lhe deve a corôa da Exposição do Mundo Português porque foram novos artistas e novos valores descobertos por António Ferro que permitiram fazer com os nossos modestos recursos uma demonstração que causou admiração ao Mundo.

A obra do S. P. N. é, tôda ela, a evidência de uma forte e destacada personalidade posta ao serviço do País. Tem marca de originalidade, sendo bem portuguesa. Passou tôdas as fronteiras, radicou-se nesse notável instrumento que é o Acôrdo Cultural Luso-brasileiro. Contra os cepticismos e malquerenças; contra as incompreensões e os exagêros, a obra fala do homem e êste responde pela sua continuidade. E esta é a devoção por tudo o que é português: descobrindo e renovando; estimulando e actualizando o que é de hoje no que é de sempre. O S. P. N., sendo uma criação de Salazar, é bem, com justiça, uma instituição inconfundível pelos seus fins e pelos resultados já obtidos em dez anos, transcorridos no mundo espiritual e eterno de Portugal.

Acidentes oculares

Os acidentes oculares devem merecer especial atenção da parte do público, pois conduzem muitas vezes à cegueira irremediável. Deve evitar-se que as crianças brinquem com objectos pontegudos, como sejam: facas, tesouras, varetas, etc. São também perigosas as brincadeiras com pedras, fisgas, espingardas, pistolas, fogo de artifício, etc. Devemos lembrar-nos que, depois de consumado um desastre ocular em que a vista fique bastante comprometida, raro é que o ôlho atingido volte a ver de modo satisfatório. Uma cicatriz num braço ou numa perna pouco ou nada prejudica, num ôlho, porém, pode ser caso de cegueira ou de diminuição notável de visão.

Os operários de certas indústrias terão tôda a vantagem em usar óculos especiais para defenderem os seus olhos de quaisquer particulas que os possam atingir. Quando tenham um corpo estranho num ôlho, não deverão pedir a um companheiro que lho tire, mas sim ao médico, que deverão procurar imediatamente após o acidente. Deve tomar-se muito cuidado com as explosões dos tiros nas pedreiras; caso um tiro não rebente, ninguém deverá aproximar-se sem que haja a certeza de que passou o tempo suficiente para o poder fazer sem perigo.

Durante a ceifa é freqüente as espigas baterem nos olhos dos ceifadores ocasionando pequenos ferimentos (erosões da córnea); se logo a seguir forem prestados socorros médicos adequados, o facto em geral não tem conseqüências de maior, porém se assim não fôr, êsses ferimentos podem infectar, ocasionando úlceras graves, cujas cicatrizes finais podem ser causa de forte baixa de visão.

As pessoas que sofrem de inflamações oculares e principalmente das vias lacrimais, estão fàcilmente sugeitas a graves complicações dos traumatismos oculares; a cura dessas inflamações constitui pois uma medida profilática de muito interêsse.

Nos locais em que se trabalha com sebstâncias que produzem gazes ou vapores irritantes para os olhos, deve haver uma boa ventilação.

Após qualquer traumatismo ocular, ainda mesmo que pareça insignificante, o médico deverá ser procurado imediatamente, pois só a êsse compete indicar o que deverá fazer-se.

Coronel A. de Quadros Flores

Encontra-se em Beja, a desempenhar as funções de Comandante Militar e do Regimento de Infantaria 2, o nosso estimado conterrâneo e amigo e ilustre Oficial do Exército, Sr. Coronel António de Quadros Flores, que, há tempos, estava a desempenhar as mesmas funções em Braga.

Dr.ª Maria José M. Machado

Foi nomeada professora do Liceu de Alexandre Herculano, do Pôrto, tendo já tomado posse daquele lugar, a nossa distinta conterrânea Sr.ª Dr.ª Maria José Moura Machado, a quem cumprimentamos.

DESPORTO

Vitória, 7. Sporting Club de Fafe, 3.

O desafio realizado no passado domingo, no Benlhevai, entre o Vitória e o Sporting de Fafe, era aguardado com bastante interêsse, não tanto pelo que o resultado pudesse influír na classificação do Vitória — já apurado Campeão — mas para se avaliar das possibilidades do grupo que, na sua recente visita a Famalicão, teve o ousio de derrotar o pretenso e afamado *«oitavo exército»* do futebol minhoto, no seu próprio campo. Além disso, sabendo-se que os vimaranenses alinhariam sem três titulares — Zeferino, Alexandre e Miguel — mais se avolumou a espectativa dos desportistas pelo desfecho do jôgo.

E assim foi que o campo registou uma boa enchente.

Afinal, o Vitória não teve grande dificuldade em bater os fafenses, averbando mais um triunfo expressivo e merecido.

O grupo visitante, aguerrido como sempre, com a sua característica toada de rapidez, nunca conseguiu fazer sérias apreensões à falange vitoriana, isto a despeito de ter sido êle o primeiro a tocar as redes, porque desde o início da partida os vimaranenses evidenciaram superioridade nítida, que os sete tentos obtidos plenamente confirmam.

A ausência dos jogadores atrás citados não se fêz sentir demasiadamente, pois os substitutos deram boa conta de si, não se notando quebra sensível de homogeneidade nem isenção de esquemas reveladores de um sistema de jôgo definido. A linha de ataque jogou a satisfazer; a de médios, com o reservista Dias ao centro e com José Maria em grande tarde, teve exibição de merecimento; os defesas cumpriram; só Machado destoou, pois dos três tentos que sofreu, dois poderiam ser defendidos até por jogador que não possuísse a sua classe. Mas êle resolveu ficar pregado ao solo e, num deles, nem sequer esboçou a defesa quando, com um pouco de decisão, e atenção sobretudo, podia barrar o caminho ao esférico. A excelente defesa que executou, resultante da marcação de um canto, num salto vistoso e blocagem segura, não chegou para o redimir dos erros que cometeu. Precisa de ter mais atenção e sentido de oportunidade.

O grupo de Fafe não acusou o reaparecimento de Nelo, pois não melhorou nada desde a última vez que jogou nesta cidade. Durante a partida, alguns dos seus homens mudaram várias vezes de lugar, sem resultado prático, o que, além do resto, revelou a ausência de autoridade de alguém que *mande* na equipe. Os três tentos que obteve não correspondem de forma alguma ao valor da sua actuação. Foi bastante favorecido.

A primeira parte terminou com 3-1. Logo de entrada, as investidas dos vimaranenses ameaçaram perigosamente as redes de Nèné e, em lances quási sucessivos, depois de o árbitro ter injustamente anulado um tento de Ferraz, a trave inutilizou bolas de Laureta, Ferraz e Bravo, a dêste resultante do remate mais vistoso e mais potente da partida.

Foi, no entanto, o grupo visitante, apesar do domínio que vinha suportando, quem primeiro abriu o activo, pelo interior-direito, Ferreira, que finalizou com um bom remate uma investida, e ao qual Machado se não opôs, ficando amarrado ao terreno. Este ponto dos fafenses, vindo como veio contra a corrente do jôgo, teve o condão de espevitar mais ainda a vontade dos campeões e, de um ataque em massa, que originou grande penalidade aos visitantes mas que o árbitro não assinalou, Brioso estabeleceu o empate, aos 37 minutos. Momentos depois, João, do meio do terreno, mandou para a grande área fafense um bom chute, que Ferraz aproveitou para transformar, de cabeça, no 2.º *goal*. A rematar um esfôrço de Laureta, Arlindo, no pôsto de interior-direito, pôs o marcador em 3-1, aos 41 minutos, resultado com que terminou esta primeira metade, que foi disputada com grande energia.

Aos 12 minutos do segundo tempo, a premiar a persistência dos ataques vimaranenses, José Maria aproveitou, de cabeça, um canto, fazendo o 4.º ponto. Sete minutos depois foi Ferraz que, também de cabeça, pôs termo a um *bailado* junto às redes de Nèné, elevando o marcador para 5-1. Aos 31 minutos, Nelo, que tinha passado para extremo-direito, bateu Machado, diminuíndo a desvantagem para 5-2. Mas decorridos cinco minutos, Arlindo, à bôca das redes, não teve dificuldade em obter o 6.º *goal*. Aos 43 minutos, Bravo mandou de longe e por alto uma bola para as redes, à qual Nèné, traído pelo sol, não pôde opôr-se, sofrendo assim o 7.º tento. Quando tudo parecia indicar que o resultado não modificaria, o avançado-centro visitante, a uns segundos do final, consegue fugir a Lino, que se tinha adiantado demasiadamente, e, com um chute fraco, bateu pela terceira vez Machado, que se limitou a ver como a bola entrava...

*

Dirigiu o encontro o Sr. José Teixeira, que não foi feliz, embora bem intencionado. Teve alguns erros de vulto e consentiu por vezes no uso de excessiva dureza.

Os grupos alinharam:

Vitória — Machado; Lino e João; Castelo, Dias e José Maria; Laureta, Arlindo, Brioso, Ferraz e Bravo.

Sporting de Fafe — Nèné; Castro Leite e Horácio; Albano, Barros e Alves; Ribeira, Ferreira, Domingos, Nelo e Coimbra.

No Vitória distinguiram-se: José Maria — o jogador de maior evidência no terreno — Brioso, João, Ferraz, Castelo e Lino. Bravo teve uma primeira parte excelente e Laureta só pecou por se agarrar demasiadamente à bola. Arlindo e Dias cumpriram regularmente. Brioso tornou-se sobretudo notado pelo destemor com que afrontou a rudeza dos defesas contrários, principalmente a de Horácio.

No grupo visitante, afora a energia que caracteriza todos os seus homens, nada houve de notável. O próprio Nelo não teve acção que prendesse os assistentes. No entanto, foi o grupo que na presente prova, no Benlhevai, mais *desgostos* deu à defesa vitoriana.

*

No jôgo de Reservas, em que os locais estiveram irreconhecíveis, o resultado foi-lhes favorável por 2-1.

*

O Vitória joga hoje em Vizela o último desafio do presente Campeonato, cujo título mais uma vez conquistou brilhantemente, sofrendo apenas uma derrota.

Tudo leva a crer que os vizelenses averbarão mais um robusto resultado... negativo.

Já agora... tanto monta!

J. Gualberto de Freitas.

Campo de Benlhevai

A digna Direcção do Vitória, em sua última reünião, resolveu fazer alguns melhoramentos no campo de jogos de Benlhevai, indo, dessa maneira, ao encontro de uma necessidade imperiosa.

Assim, a bancada será aumentada, devendo comportar pelo menos mais 200 pessoas. O lugar do pião também será beneficiado, desaparecendo o vélho balneário (?) e os *quiosques* ali existentes.

Os melhoramentos estão sendo feitos sob a orientação de dois dedicados amigos do Club, para os quais apelamos, mais uma vez, no sentido de que não seja esquecido o lugar destinado à Imprensa.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria
— Joalharia — Gravadores —

CHAPEUS PARA CRIANÇA
VIRGÍNIA GUISE
GUIMARÃIS

ASSOCIAÇÃO
ARTÍSTICA VIMARANENSE

Damos a seguir o programa da festa a realizar em 1 de Dezembro na Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense:

A's 9,30 horas, dará saída da Associação o Cortejo, no qual devem tomar parte diversos Organismos com os seus Estandartes, em direcção à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde se celebrarão duas missas: uma por alma dos sócios falecidos e benfeitores e outra por os Industriais de Curtumes em homenagem ao que os seus Colegas fizeram em benefício desta Colectividade.

No fim será distribuído um óbulo às viúvas dos associados mais necessitadas.

A's 11 horas, iniciar-se-á a sessão solene no Salão Nobre, presidida por Sua Ex.ª o Senhor Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses, mui ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, em que será orador o distinto Professor Ex.mo Senhor Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Nesta sessão serão descerrados os retratos de Suas Excelências os Senhores Presidentes da República e do Conselho. Serão também descerrados os retratos da Benemérita Ex.ma Senhora D. Eulália da Cunha Costa Melo e de dois Directores em homenagem pelos serviços prestados a esta Colectividade.

Serão elevados à categoria de Sócios Honorários diversas Entidades pelos relevantes serviços prestados a esta Associação.

A's 15 horas, distribuïção dos prémios aos alunos, filhos de sócios, que mais se distinguiram durante o ano. Abrilhantará esta solenidade, com a sua palavra eloqüente, o distinto Advogado da nossa Terra, Ex.mo Senhor Dr. José Pinto Rodrigues.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão do dia 19

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reüniu na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António a Mesa Administrativa, achando-se presente a maioria dos mesários.

O Sr. Provedor deu conhecimento à Mesa do produto do «Cortejo das Oferendas» que reverteu em benefício da Santa Casa.

O Mesário Sr. António Urgezes dos Santos Simões tratou de assuntos respeitantes ao Hospital de Vizela.

Seguidamente foi apreciada a situação do Hospital Geral quanto ao internamento de doentes, verificando-se que a lotação das enfermarias se encontra muito excedida.

Outros mesários trataram de assuntos respeitantes aos seus pelouros, tendo o Sr. Tesoureiro apresentado o Balancete do Cofre.

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados.

Finalmente foram tratados ainda outros assuntos de interêsse para a Instituïção.

AOS SRS. PROPRIETÁRIOS

Encarrego-me da passagem das vossas propriedades para o regimen florestal.

Preços módicos.

Carta a H. G. L. Rua de Santo Ildefonso, 281 — 1.º PORTO. 469

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 37
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VIII
O Conflito

A menina de Cocheforêt sorriu-se tristemente:

— Afigura-se-me que mudamos de situação, — disse; — que sois vós o anfitrião e nós as hóspedes...

— Pois seja assim! — respondi-lhe alegremente. — Recomendo-vos que proveis êste guisado... Ora vamos, senhora minha: o jejum é incapaz de reconfortar alguém, e um bom repasto tem salvado a vida a muita gente!

Foi uma frase desastrada, esta, talvez, porque a vi estremecer e fitar-me com um sorriso dolorido. Mas conseguiu que sua irmã tomasse alguma coisa, e ela mesma se serviu e chegou a levar o garfo à boca. Mas deixou-o cair imediatamente:

— Não posso, — disse ela, — não posso! Meu Deus! Talvez que neste momento mesmo o tenham descoberto!

Todavia, com um penoso e enérgico esfôrço dominou-se até ao ponto de retomar o garfo e comer alguma coisa. Depois, lançando-me um olhar imperioso:

— Preciso de ver Clou, — disse ela febrilmente.

— Ele sabe? — preguntei-lhe.

Disse-me que sim com a cabeça. O seu belo rosto estava singularmente alterado, e os seus lábios deixavam ver os seus dentes cerrados. Manchas rubras esbrazeavam o seu rosto branco, e a sua respiração precipitava-se. Tive um estremecimento súbito, como o que um homem pode experimentar ao despertar à beira dum precipício. Como aquelas duas mulheres queriam ao homisiado!

— E' um confidente seguro, — disse eu quando pude falar. — Não sabe ler nem escrever...

— Não, mas...

E sùbitamente o seu rosto imobilizou-se e os seus olhos tornaram-se fixos.

— Ei-los que chegam, — disse ela em voz baixa. Calemos-nos.

Levantou-se e deixou-se ficar de pé, apoiada à mesa, invadida por um grande receio:

— Tê-lo-iam descoberto?...

Ao lado dela, a senhora de Cocheforêt continuava a chorar, inconsciente e sem fôrças.

Ouvi o capitão tropeçar no corredor e praguejar ruìdosamente. Toquei na mão da menina de Cocheforêt:

— Não deram com êle, — disse-lhe, — e, por enquanto, tudo vai bem. Rogo-vos que vos acalmeis... Sentai-vos e recebei-os como que se se não tratasse de coisa alguma. E vossa irmã!... Senhora de Cocheforêt! — exclamei quási duramente. — Cobrai ânimo e lembrai-vos de que tendes um papel a representar!...

O meu apêlo teve algum efeito. A castelã sufocou os seus soluços e sua irmã respirou com fôrça e tornou a sentar-se. Estava ainda pálida e trémula, mas a fase aguda da crise tinha passado.

E era tempo, de resto, porque logo a porta se abriu e o capitão entrou violentamente, com a boca cheia de pragas:

— Raios de mil diabos! — gritou êle, com o rosto escarlate de cólera. — Quem foi o patife que se quis divertir à minha custa?!... Que é feito das minhas botas?... Onde estão...

E deteve-se de bôca aberta, sem concluír a frase, mudo de surprêsa à vista da mesa e dos convivas.

— Chegastes um pouco tarde, capitão, — disse-lhe eu num tom jovial, — porque a hora da senhora de Cocheforêt é às onze... Mas ainda vindes a tempo e tendes o lugar reservado...

— Pelo inferno! — grunhiu êle, lançando-nos olhares fulminantes.

— Penaliza-me que o guisado esteja frio, — prossegui, examinando o prato e como que se não me apercebesse de coisa alguma. — O que vale é que a sopa está quente, porque a tiveram ao pé do fogo... Mas ainda não reparastes que a senhora de Cochefarêt está aqui...

Em lugar de responder, o capitão bradou dementado pela raiva:

— Quem foi... quem foi que pôs as minhas botas no corredor?...

— Um dos homens, suponho eu, — respondi-lhe tranqüilamente. — Faltam-lhes alguma coisa?...

Neste momento a sua capa, estendida fora, feriu-lhe a vista. Correu para a porta, e viu os seus coldres sôbre a relva, com outros objectos esparsos. Retrocedeu, com os olhos coruscantes:

— Quem foi o animal que fêz esta partida? Quem maquinou tudo isto?... Falai, senhor, ou eu...

— Cuidado, capitão, cuidado, que estão aqui senhoras... Esqueceis-vos disso lamentàvelmente...

— Esqueço-me?! — gritou êle, com uma praga que saíu como um silvo por entre os seus dentes cerrados. — Que me falais vós de mulheres?... Raios do diabo! E' que vós pensais, senhor imbecil, que nos mandam a casa dos rebeldes para andarmos com etiquetas, a sorrir a cada passo e a dar lições de dança?...

— No caso presente, uma lição de civilidade viria muito a propósito, Sr. capitão, — respondi-lhe sêcamente.

E levantei-me.

— Foi por vossa ordem que se fêz isto tudo? — preguntou-me êle com o rosto transfigurado pela cólera.

— Foi, — respondi-lhe serenamente.

— Então aí vai! — gritou-me, atirando-me violentamente à face o seu chapéu. — E vinde cá para fora!

— Com todo o prazer, capitão! — respondi-lhe, cumprimentando. — No mesmo instante... Permiti-me apenas que vá buscar a minha espada, que suponho estar no corredor...

Fui armar-me, e, quando voltei, o capitão e o tenente esperavam-me no jardim, ao passo que as duas mulheres estavam de pé, com o rosto pálido de comoção. Detive-me um instante junto da menina de Cocheforêt e disse-lhe afectuosamente:

— Farfeis bem em conduzir vossa irmã aos seus aposentos. Nada receeis... Tudo irá bem...

(Continua).

Livros & Jornais

Há quem se esqueça de viver = por *Ed. Correia de Matos.*

Poderá a ciência satisfazer o coração dos homens? Poderá o sábio, o estudioso, o intelectual, contribuír para a felicidade do mundo sofredor? Mas quem é que sofre? E quem é que gosa ou pode gosar os benefícios dos progressos científicos? Eis as principais preguntas, em volta das quais decorre a acção dêste romance. Não é um romance de ideologias. E' um romance de observação, escalpelizando os erros, indigitando a verdade. Sociologia cristã — nem só do pão vive o homem e, mais profundamente, amai-vos uns aos outros. Um fundo eterno que, talvez, só na eternidade se resolva. Ed. Correia de Matos estreou-se no romance, mais do que no romance, na literatura? Não lhe conhecemos outras obras. Êste livro mesmo não as indica. Mas, se se estreou, estreou-se bem. O romance, hoje, tem de ser mais fruto da observação do que da imaginação. E' lendo no espirito dos seus personagens que o romancista escreverá as suas obras com melhor perfeição. E Correia de Matos observou cuidadosamente, rigidamente, livremente, sem preconceitos e sem vaidades. E' assim a vida. Os seus personagens cumprem à risca a missão do destino. Aquela freira é o símbolo de tantas mulheres, sem história, sem romance, que, algum dia, nas esquinas da sorte, chegaram a convencer-se da exclamação de Salomão: "Vanitas vanitatum et omnia vanitas„! O sábio é um homem de alma aberta aos grandes ideais e que abandona os livros por não lhe resolverem os problemas da vida. "Há quem se esqueça de viver„, bom romance? Seria pouco. E' uma das melhores obras que ùltimamente temos lido. (*Edição da Parceria A. M. Pereira* — Lisboa).

Trovoada à Esquerda = por *Christopher Morley.*

A crítica americana tem considerado C. M. como um dos valores mais ilustres do romance actual. As "Edições Gleba„, que nos têm dado boas traduções de romances estrangeiros, publicaram, agora, também "Trovoada à esquerda„ — romance vivo, penetrante e agradável. O autor tão depressa põe os seus personagens com os olhos úmidos pela influência do amor como os faz explodir-se em conversas amenas e sorrisos francos. E os personagens têm as suas esquisitices, as suas "manis„, enfim, o seu carácter, nunca se despindo do que são, daquilo que lhes é peculiar e que os distingue. E' talvez esta, até, a melhor qualidade do romance. De resto, tem várias comparações que não nos seduzem e temos de concordar ainda que o romance está eivado de um sentimento que não é o nosso. Isto de um homem casado desprezar as tendências da consorte e de a mulher casada não ligar importância às inclinações do espôso, é impróprio do nosso temperamento. Por isso é que "Trovoada à Esquerda„ pode ser um romance admirável nos Estados Unidos, mas não o ser no nosso País. O êxito de uma obra, especialmente quando essa obra é um romance, depende da época em que foi escrito, do clima e sentimento em que nasceu, além de outras causas. (*Editorial Gleba, Ld.ª* — de Lisboa).

F. T.

Psicologia dos Adolescentes = pelo *Dr. José Neiva.* — Volume n.º 44 de "Biblioteca Cosmos„.

Para centenas, mesmo milhares de pessoas ligadas ao problema da educação do rapaz — tutores, pais, professores primários e liceais — o desconhecimento da alma do adolescente, dá motivo a graves faltas, que se vêem reflectir, mais tarde, na vida social do Homem.

O livro que a "Biblioteca Cosmos„ publicou, da autoria do Dr. José Neiva, nome experimentado neste ramo de ciência, e repositório valioso, de experiências, pelo autor feitas, no convívio com dezenas e dezenas de adolescentes. Ligando esta experiência, com doutrinas e teorias da mesma matéria, dos melhores tratadistas estrangeiros, o autor dá-nos lições valiosas e proveitosas, — necessárias a todos os que têm de contactar com o rapaz. No entanto, mal informaríamos o leitor se dissemos que êste trabalho está escrito numa linguagem só de técnicos. Pela maneira aliciante como está escrito, como ainda, pelo interêsse sempre crescente do assunto e das experiências nêle apontadas, bem merece que todos os que se interessam pela cultura o leiam.

Civilizações primitivas = pelo *Dr. Flausino Tôrres.* — Volume n.º 46/47 de "Biblioteca Cosmos„.

Iniciando uma nova secção nesta valiosa obra de divulgação cultural, subordinada à Evolução da Sociedade e suas instituïções, acaba de ser publicado o 1.º volume, da autoria do Dr. Flausino Tôrres, e que aborda o início da vida em socidade, na família humana. Começa o autor por nos dar um panorama geral sôbre a formação da Terra, as diversas revoluções geológicas, para depois, apoiado em inúmeros valores da ciência universal, nos apresentar a teoria sôbre a origem da Vida, para atingir a sua forma superior — o Homem. Daí em diante inicia o estudo da vida do homem com outros homens, mas isto até ao Homem primitivo.

E' um volume, recheado de gravuras e desenhos ilucidativos do têxto, de 200 páginas, e no final, apresenta 8 páginas de gravura em papel "couché„, e, em apêndice, insere uma valiosa nota Bibliográfica e um pequeno índice remissivo. A sua linguagem é atraente, e o assunto é conduzido de forma a conquistar-nos, desde a primeira página.

Politica externa

Fêz sete anos que o Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, assumiu a direcção da política externa portuguesa. Era então já confuso e cheio de sobressaltos o ambiente internacional. A perspectiva de uma guerra, na qual, aliás, muita gente não queria acreditar — começava a desenhar-se. A guerra civil em Espanha estava no auge, e a sua repercussão em Portugal era avassaladora. O novo Ministro dos Negócios Estrangeiros, cuja nomeação era ainda de interinidade, não pronunciou discurso algum. Tomou posse quási despercebidamente. Mas poucos dias antes, a 19 de Outubro, no final das manobras de uma brigada de cavalaria em Vila Nova da Rainha, dirigindo-se à oficialidade, e depois de ter falalado o general Morais Sarmento, o Sr. Dr. Oliveira Salazar declarara, na sua qualidade de Ministro da Guerra:

«Portugal não perturba a paz do Mundo nem a ninguém pode permitir que perturbe a sua. No domínio da política interna é esta nitidamente a posição. E no domínio internacional? Vão-se pouco a pouco desatando antigos laços e modificando as vélhas posições. Em tal redemoinho importa salientar que não muitas coisas além da aliança luso-britânica continuam de pé. A tradicional amizade luso-britânica, a que Sua Majestade o Rei Eduardo VIII ainda há pouco se referira em termos penhorantes, continua a ser, pelo que respeita a um sector importante de interêsses mundiais, um factor de ordem e segurança externa. Duas coisas são, porém, necessárias — uma serenidade que não se perca e uma firmeza que não se abale».

O novo Ministro dos Negócios Estrangeiros começou a trabalhar, em silêncio, como o fizera quando tomara posse da pasta das Finanças. Na tranqüilidade do seu gabinete guiava-se por directrizes que assim se podem resumir: prestígio de Portugal, defesa do património histórico, pelo culto da lealdade e da honra.

Durante sete anos — e os quatro últimos têm sido de inconcebíveis dificuldades e incertezas — o Sr. Dr. Oliveira Salazar não se afastou um ápice do seu programa. Uma serenidade que nunca se perdeu e uma firmeza que nunca se abalou!

Coerência, dignidade, clarividência — trindade de dons e virtudes a servir um pensamento — são o alicerce da sua obra, obra prima de política externa, que se parece muito cedo para exaltar é tempo já de pôr em foco, até para que se não possa supor que os portugueses a não compreendem e a Nação a não agradece.

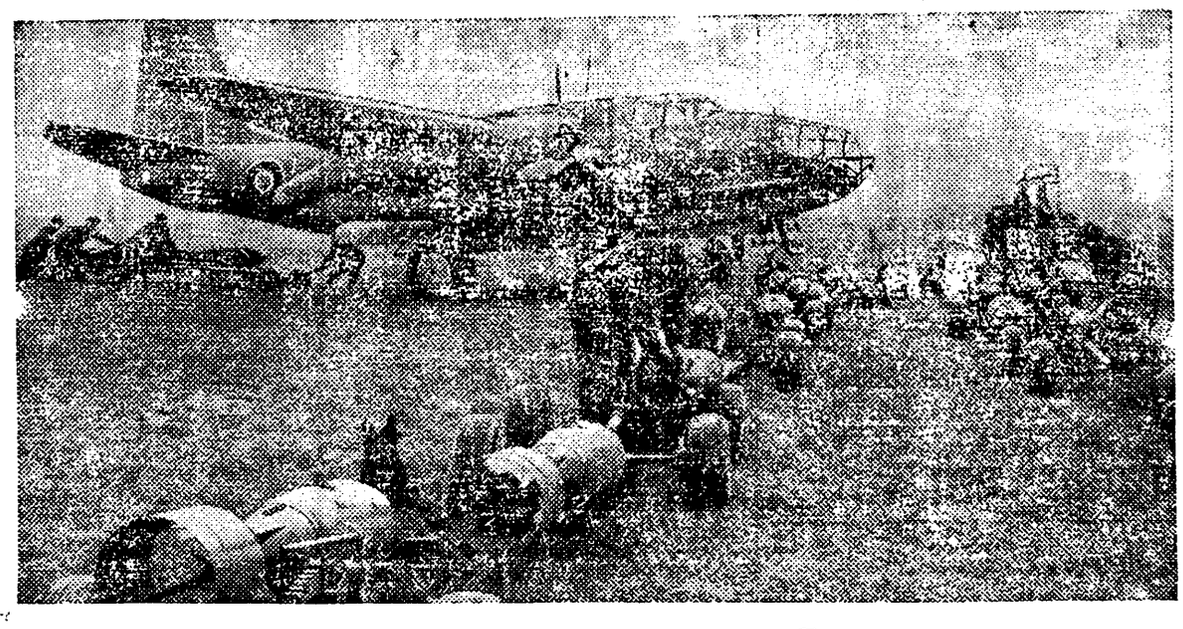
O exemplo do nosso Govêrno

O recente decreto do Ministério das Obras Públicas, àcêrca do plano de urbanização de todo o País; o apêlo do Ministro da Economia à Lavoura para que produza mais trigo — isto, e muitas outras providências do Govêrno saídas a lume, estes dias mais próximos, demonstram a efectiva *continuïdade de acção governativa.* Queremos dizer: não se cansa o Govêrno de atender às necessidades da Nação, nem pára ou afrouxa em fortalecê-la, como em prepará-la para o futuro. Queremos dizer ainda: — cumprindo o seu dever próprio, com afinco e decisão, dá-nos o Govêrno o exemplo de como nós, os governados, devemos cumprir o que nos cabe, e que é: "produzir sempre mais e melhor„, cada qual no seu mester; não reagir às ordens ou conselhos do Govêrno, senão obedecer-lhes; pensar mais no interêsse de Portugal, do que no de estranhos; colaborar assim com o Govêrno, e, *pari passu*, formar com êle "uma unidade viva, activa„, da qual, aproveitando a Pátria, também cada um de nós aproveita. Sigamos, pois, o exemplo do nosso Govêrno, que bem merece da Nação e ajudemos, cada um na nossa esfera de acção, a construír sempre mais e melhor.

Agradecimento

Maria Cândida Alves Machado, vem, por êste meio, agradecer muito do coração, a tôdas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e aos demais actos por alma de seu saüdoso marido, **Carlos Carneiro Guimarãis,** e bem assim a tôdas as outras que de qualquer forma lhe deram provas da sua estima e amizade.

Guimarãis, 19 de Novembro de 1943.



Á MARGEM DA GUERRA

As bombas dão entrada nos bombardeiros Boston que, descendo, durante o dia, das nuvens, repentinamente largam os seus projécteis sôbre barcos, docas, aeródromos, fábricas, caminhos de ferro, e se retiram antes da reacção inimiga.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. Guilherme A. da Cunha Guimarãis — *No próximo dia 24 passa o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarãis. A S. Ex.ª Rev.ma apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.*

Alberto Pimenta Machado — *Passa hoje o aniversário natalício do importante industrial e abastado capitalista sr. Alberto Pimenta Machado, prestigioso presidente da Direcção das beneméritas Oficinas de S. José e grande e devotado amigo das nossas Instituïções Beneficentes, que, no meio vimaranense, e mercê das suas excelentes qualidades de trabalho, soube conquistar as maiores simpatias.*

"Notícias de Guimarãis„ apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos de felicitações, com os votos de muitas prosperidades.

Capitão Magalhãis Couto — *No próximo dia 23 faz anos o nosso prezado amigo e muito digno presidente do Grémio da Lavoura dêste concelho, sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhãis e Couto, que no meio vimaranense goza de muitas simpatias e a quem "Notícias de Guimarãis„ endereça o seu cartão de felicitações.*

Menino Francisco Ribeiro Jordão — *No dia 17 fêz anos êste simpático menino, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão. Embora tardeamente felicitámo-lo e desejamos-lhe as maiores felicidades.*

Fazem anos:

No dia 23, a sr.ª D. Ludovina Ferreira Peixoto; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão; no dia 26, o menino António José T. Mendes de Oliveira e o nosso amigo sr. José de Castro, filho do também nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém; no dia 28, o também nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

A todos, apresenta "Notícias de Guimarãis„ as suas melhores felicitações, com desejos de muitas prosperidades.

*

Fêz anos, no dia 13, o nossa prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira, a quem, embora tarde, felicitamos.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Pencêlo, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Mendes de Oliveira.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Coimbra, com demora de uns dias, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Doentes

Na sua casa, no Pôrto, tem passado muito doente a nossa conterrânea senhora D. Raquel da Silva Correia Costa, bondosa espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Também tem estado bastante doente a bondosa e estimada senhora Aninhas, mãi do nosso amigo sr. Domingos André de Magalhães e sogra do também nosso amigo sr. José Feliz da Silva e Sousa.

Desejamos as melhoras das doentes.

Casamento elegante

Realizou-se, no último domingo, em Famalicão, na Capela do Senhor dos Aflitos, na linda freguesia de S. Tiago da Cruz, o casamento da muito gentil e prendada dama famalicense, D. Maria Luísa Folhadela Carneiro de Oliveira, filha do ilustre Governador Civil do Distrito, senhor Dr. José Joaquim de Oliveira, e de sua Ex.ma Espôsa senhora D. Cândida Folhadela Carneiro de Oliveira, com o estimado rapaz e activo industrial, sr. António Folhadela Marques Moreira, neto mais velho da distinta Senhora D. Elisa Folhadela Marques, daquela Vila.

A' cerimónia, que foi precedida de missa, celebrada por Mns. Tôrres Carneiro, assistiu o Rev. Cónego Dr. Valeote, do Pôrto, que, no momento das bênçãos, proferiu uma brilhante alocução.

O povo da freguesia, a que pertence o pai da noiva, precedeu os noivos e o cortejo com girândolas de foguetes, braçadas de flores e repiques festivos de sinos, tendo construido um formoso tapete de flores desde a entrada do Santuário.

Apadrinharam a noiva o sr. Dr. Rafael Duque, ilustre Ministro da Economia, que se deslocou propositadamente da Capital, e a mãi da noiva, e o noivo, o seu avô e seu tio, sr. António Joaquim Teixeira de Melo, importante industrial de Ronfe.

Regressada o cortejo a Famalicão, foi, em casa dos pais da noiva, servido um "copo de água„ tendo feito saüdações aos noivos o padrinho, sr. Ministro da Economia, sr. Dr. José Abreu, Dr. Henrique Cabral; Alvaro Marques, Antônio Moreira, Amadeu Mesquita e Alvaro Gil. Agradeceu a todos muito comovido, o pai da noiva.

Os noivos, ao fim da tarde, retiraram para o Bom Jesus, depois do que seguiram, em viagem de núpcias, para o Sul.

As virtudes da noiva, herdadas e adquiridas, as suas peregrinas qualidades e os seus dotes de inteligência, o carácter e distinção do noivo e a sua actividade constituem um todo que lhes assegura a felicidade, com as bênçãos de Deus.

Formulamos nesse sentido os nossos melhores votos e expressamos os nossos parabéns aos noivos e às suas ilustres famílias.

Auspicioso enlace

Na formosa capela de N. S.ª do Carmo da Penha realizou-se, na última quarta-feira, com muita solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria Herlander Marques da Costa, de Ronfe, gentil filha do nosso estimado conterrâneo sr. Amaro Marques da Silva Campos e da sr.ª D. Beatriz Maria da Costa, com o activo industrial de Joane, Famalicão, sr. José Gomes da Costa, filho do conceituado industrial sr. Artur Gomes Ferreira da Costa e da sr.ª D. Dolores Ferreira da Costa e Sousa.

Foi celebrante o muito digno Vigário Cooperador da freguesia de Ronfe e nosso prezado amigo sr. P.e Horácio de Araújo, que fêz, na altura própria, uma brilhante alocução alusiva àquele acto.

Findo o religioso acto foi servido, no Hotel da Penha, um primoroso copo d'água que deu ensejo à troca de afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso; dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém sr. Alfredo Lopes Correia, a quem felicitamos.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Santo Estêvão de Urgezes, dêste concelho, baptizou-se, no último domingo, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. António de Urgezes dos Santos Simões e neta da grande benemérita da instrução, senhora D. Maria Felicidade dos Santos Simões. Foram padrinhos da nófita, que recebeu o nome de Maria Antónia, a senhora D. Antónia Morgado Almeida de Jesus e seu marido o sr. Armindo Filipe de Jesus, de Muge, Santarém. Presidiu ao religioso acto o rev. Frei Francisco de Faria, filho do distinto médico sr. Dr. António Leite Baptista de Faria, residente em Lisboa.

Diversas Notícias

Academia Vimaranense

A Mesa da Academia Vimaranense para o ano de 1943-44 ficou assim constituída: — Presidente, Gonçalo Guise Pinheiro; vice-presidente, Mário Monteiro Dias de Castro; tesoureiro, António Carneiro da Silva; 1.º secretário, José Augusto Marques; 2.º secretário, Miguel Oliveira Ramos.

«Magusto» de 1943

Promovido por um grupo de simpáticos rapazes e gentis meninas da nossa Terra, realiza-se, hoje, às 14 horas, em recinto da sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, um animado «magusto», que promete ser muito concorrido.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Desastre

Há dias caiu de uma sacada da Rua de D. João I, o menor de um ano António de Sousa, filho de Joaquim de Sousa e de Florinda dos Santos, que teve morte instantânea.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar nos próximos dias 27 e 28 (1.º Domingo do Advento) o seu aniversário estatutário pelas Almas do Purgatório em geral, com o seguinte programa:

Dia 27, Sábado, Missas gerais.

Dia 28, Domingo, às 11 horas, Missa cantada solene. De tarde, às 16 horas, sermão, findo o qual será cantado o «Libera-me».

*

Amanhã, segunda-feira, manda a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Igreja de S. Francisco, rezar uma Missa de «requiem» pela alma dos irmãos falecidos, às 8 horas da manhã.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido ùltimamente, encontra-se de luto o nosso amigo Sr. Joaquim da Silva, estimado proprietário da Pensão de Guimarãis, a quem endereçamos o nosso cartão de pêzames.

Vida Católica

Nossa Senhora da Conceição — Na Igreja de S. Francisco começam, no próximo dia 29 do corrente, às 17,30 horas, as novenas em honra de Nossa Senhora da Conceição, cuja Irmandade, erecta na Igreja de S. Francisco, as promove, terminando no dia 8 de Dezembro com uma festividade, cujo programa publicaremos brevemente.

Em virtude da Igreja de S. Francisco se encontrar em restauro, tôdas estas solenidades realizar-se-ão na Capela daquela Venerável Ordem Terceira.

*

No mesmo dia começam as novenas em honra da Padroeira que se venera na sua capelinha do lugar da Conceição de Fora.

A economia da vida do Estado

«Não só o Estado conhece a vida económica, se interessa por ela, a protege, a dirige, em harmonia com os seus fins próprios ou os seus interêsses políticos de momento, mas os elementos económicos — fôrças produtivas — entram na orgânica do Estado, fazem parte da sua constituïção.»

SALAZAR.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

TEATRO JORDÃO - HOJE - ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

A divertida comédia musical

O AZ DO RISO

com JEAN COLIN e TOMMY TRINDER

e o mais empolgante filme da guerra

A Vitória do Deserto

QUINTA-FEIRA, 25, ÁS 21 HORAS

RITA HYWORTH — FRED ASTAIRE — ADOLPHE MENJOU

numa comédia musical deliciosa e repleta de atractivos

NUNCA ESTIVESTE TÃO LINDA!

Atelier de Vestidos e Chapéus

DE

Armanda Fonseca

Além da variada colecção de CHAPÉUS "chics„, que tenho, acabo de receber uma grande colecção de CHAPÈUS em bom feltro, ao preço de Reclame de 65$00.

499 RUA DA REPÚBLICA, 91-1.º

GUIMARÃIS

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.OR

TELEF. 4414

TECIDOS DE NOVIDADE

Panos para CASACOS.

Tecidos de lã para VESTIDOS.

Peles.

488

Chapéus para Senhora

Virgínia Guise

GUIMARÃIS

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

III Etapa — Protéticas

— 5-6 —

1) A *instrução* dos filhos são por morte dos pais as melhores *lembranças*.
2) A *moral* hipócrita é mais abjecta que a franca *libertinagem*.

— 3-4 —

3) *Mal* que da tua boca sai, em teu seio *cai*.
4) A *vontade* nada pode em face do *ódio*.
5) A *maldade* domina o mundo actual, *infelizmente*!
6) O *forte* sem razão, torna-se débil perante o *fraco*.
7) *Oculta*, a maldade é mais perigosa que *patente*.
8) *Homem* não sejas *cruel*!
9) O *talento* nasce com o Homem, não vem ao seu *chamamento*.

— 2-3 —

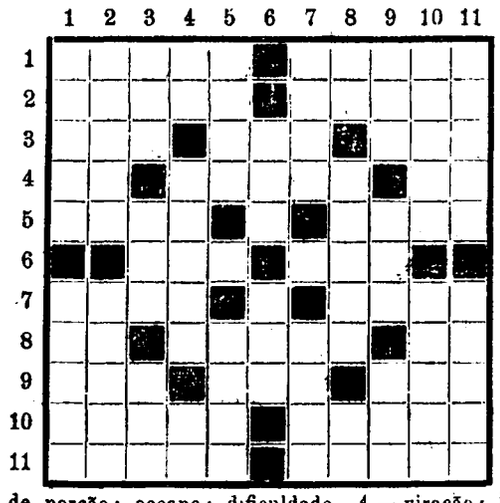
10) *Vontades* ganham *vontades*.
11) *Conserva* um grande tesouro, quem a saúde *defende*.
12) O *êrro* involuntário é uma atenuante para a *absolvição*.
13) *Palavras* boas, são crèdoras dos melhores *juros*.
14) A *Humanidade* em guerra é tudo quanto há de mais *imoral*.
15) A *palavra* de honra nem sempre faz *fé*.
16) *Alegria* simulada causa *fastio*.
17) *Assinalar* defeitos alheios é fácil, mas os nossos são difíceis de *medir*.
18) *Procure* cumprir sempre os seus deveres e sentir-se-á *satisfeito*.
19) *Sofrer* é viver; chorar é *morrer*.
20) A *figura* de muitos a outros *causa admiração*.
21) Pouco *consistente*, depressa se desmorona a falsa *grandeza*.
22) *Canta* e não trabalhes e verás o que acontece à tua *vida*.
23) Com *vontade* firme atingirás mais fàcilmente o teu *fim*.
24) Os *actos* nada valem se forem fracos os *resultados*.
25) *Verdadeiro* amigo é o que não nos abandona num *apêrto*.
26) *Dar* sem impôr recompensa enaltece as nossas *acções*.
27) Os *rostos* só enganam os homens: Deus não julga pelas *aparências*.
28) O *forte* nem sempre é o mais *prudente*.
29) *Coração* ciúmento, espírito *desconfiado*.
30) O *valor* requere *consideração*.
31) *Ama* o homem; o crime *afronta*.
32) O *nascido* em berço nobre, pode em bons dotes ser bem *pobre*!

— 1-2 —

33) *Mesquinhas* almas, as que destroem os *ninhos*.
34) Para a donzela honesta o trabalho é *festa*.
35) *Coração* que ama desconhece o *ódio*.
36) *Sossêgo* na consciência, viver *honrado*.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 34



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Habitar; calcar. 2 — sem passagem; circo. 3 — compreender; possuir; rim. 4 — viração; guardar silêncio; nociva. 5 — ramalhete; disposição de espírito. 6 — fileira; patrão. 7 — rosto; cercadura. 8 — caminhar; radiar; avançar. 9 — maneira; pátria; margem. 10 — namorada; adoçar. 11 — nivelar; fruto da amoreira.

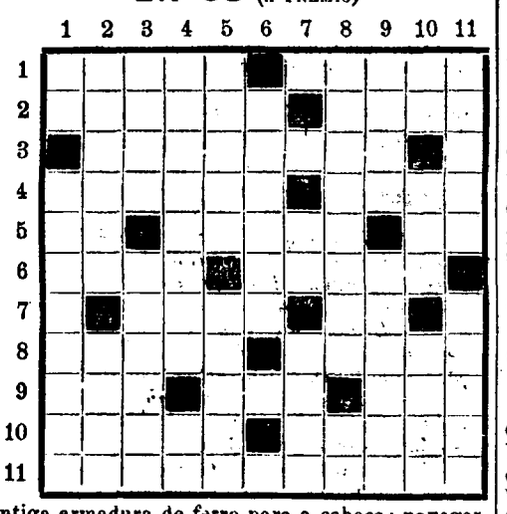
Verticais: 1 — Osso que forma a proeminência mais saliente da face; intimar para comparecer em juízo ou cumprir qualquer ordem judicial. 2 — peça teatral com boa música e bailados; perfume agradável. 3 — grande porção; oceano; dificuldade. 4 — viração; juntar; oferece. 5 — rumo; levantar. 6 — pronome pessoal; esteiro ou braço de rio próprio para a navegação. 7 — preposição; classe de tropa. 8 — caminhar; boato; preposição. 9 — ente; maior; para barlavento. 10 — coragem; gozar. 11 — consumir; mentira.

* * *

EXTRA-CONCURSO

A Rei do Oreo.

N.º 93 (A PRÉMIO)



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Conforme-se; meditar a fundo. 2 — rehavê; fardo. 3 — atoleiros. 4 — gracejo com alguém; bandeja de metal. 5 — pref. (designa direcção); vivem em; distar. 6 — courela; publicação periódica. 7 — traição; estar (bem ou mal) de saúde. 8 — caminhos entre montanhas; retiro. 9 — raiva; nome de árvore cuja casca aromatisa o vinho; gritos de dor e alegria. 10 — ser muito rico em; variam. 11 — prègar; desejar muito.

Verticais: 1 — Ataque de paralisia; notório. 2 — antiga armadura de ferro para a cabeça; navegar. 3 — substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool; fendida. 4 — reprimida; aspecto. 5 — satisfaz; estar acostumado. 6 — abreviar. 7 — pref. (designa falta); motor. 8 — espantais; uma coisa. 9 — reservatório de marinhas; brilhado como arco-íris. 10 — outra coisa; açucena; travar. 11 — mortificar; nome de homem.

IGNOTUS SUM — Espinho.

PRÉMIO: "Está morta„, de Dostoievski.

CASA ALUGA-SE, de andar, com loja própria para arrecadação ou armazém, òptimamente situada, com água, luz, fruteiras, ramadas, jardim, etc.

Para ver e tratar com o Sr. Chefe da Estação do Caminho de Ferro em Guimarãis. 499

SÊDA (483)

Compram-se desperdícios azeitados ou não.

AMADEU ESTEVES & IRMÃO
Covas — Guimarãis — Telf., 4293.

DO CONCELHO

De Vizela

Futebol — Chega hoje o fim do campeonato distrital de futebol da Associação de F. de Braga.

Por isso o jôgo de hoje no nosso campo deve ter farta assistência, desejoso de ver o grupo vimaranense e ao mesmo tempo poder fazer uma idéia do que será a disputa do campeonato nacional da segunda divisão.

O Vizela — graças a determinados bons amigos — deve hoje alinhar com alguns novos elementos, como Magalhãis, Hernâni e possìvelmente Fonseca, dando uma nova característica ao conjunto vizelense.

Que todos os vizelentes procurem fazer o melhor auxílio possível ao nosso clube dando motivo a que viva e não seja irradiado da disputa dos campeonatos que dedicações e trabalhos até lá guindaram.

Precisa viver e melhorar a sua constituïção a-fim-de que bem nos represente, e, para tal, não é preciso mais que um pouco de vontade de todos.

Cinema — No Teatro-Cine Parque, desta vila, será exibido hoje, em duas sessões, o grandioso filme português "Fátima, terra de fé„.

Pelo filme que a crítica tanto elevou e pelo seu assunto religioso e da grandeza de Fátima, a casa deve registar duas magníficas sessões.

Também neste cinema está já anunciado o filme nacional "Amor de Perdição„ a exibir no próximo mês.

Retretes — Ao fim das contas ainda não se fazem as retretes públicas nesta vila.

Ainda graças a Deus que já temos um mercado com cobêrto.

Mais valè pouco que nada. — *C.*

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Eu abaixo assinado Joaquim Cardoso, casado, proprietário, morador no lugar do Casal das Rechãs, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, desta comarca, torna público, para os efeitos do art.º 263 do Código do Processo Civil, que fiz notificar judicialmente — notificação que se realizou em 10 do mês corrente — o senhor Florêncio de Matos, casado, funcionário da Secretaria Notarial, também desta comarca, de que desde já lhe revogo todos os poderes que, por contrato de 18 de Abril de 1942, lhe conferi para a venda da minha propriedade denominada «Casal das Rechãs», sita nos ditos lugar e freguesia, em virtude dêle não ter cumprido as respectivas cláusulas na forma e no prazo convencionados.

Guimarãis, 10 de Novembro de 1943.

Joaquim Cardoso.

Reconheço a assinatura retro.

Guimarãis, 13 de Novembro de 1943.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

498 *Martinho da Silva.*

AOS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarãis está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado. 944

CALÇADO

Aceita-se colecção para vendas à comissão para todo o centro do País. Tem bons conhecimentos do artigo e conhece bem todos os fregueses entre Viseu e Santarém, podendo também fazer o Alentejo e Algarve.

Dão-se as melhores referências de boa seriedade e competência.

Presta todos os esclarecimentos nesta cidade, o Sr. José Lima, na Rua das Lameiras. 492

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização

MÊS DE SETEMBRO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Arcos de Valdevez, Arouca, Barcelos, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Esposende, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarãis, Lousada, Maia, Matosinhos, Melgaço, Monção, Paços de Ferreira, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Santo Tirso, Valongo, Vale de Cambra, Viana-do-Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 924 estabelecimentos e 800 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da Região Demarcada, colheram-se 94 amostras de vinho verde.

Foram apreendidos 8.149 litros de vinho estranho à Região e 2.293 litros de vinho de produtores directos.

Na área da cidade do Pôrto e entreposto de Gaia, colheram-se 123 amostras de vinho ali entrado e 69 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 61 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 8 amostras, sendo 1 de vinho entrado na cidade e 7 de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 693 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório tôdas as amostras de vinho, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Pôrto, 5 de Novembro de 1943.

O Presidente da Comissão Executiva

a) *Manuel de Espregueira e Oliveira.*

O Chefe da Fiscalização Geral,

a) *Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.*

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

GUARDE ÊSTE ANÚNCIO

As dificuldades de transporte tendem a agravar-se e todos têm, mais ou menos, assuntos a tratar em Lisboa. A agência **EGA** encarrega-se, por preços módicos, de tudo o que V. Ex.ª desejar.

Se são simples informações, remeta 10$00 ou indique que deseja a resposta contra-reembolso de 12$00. Se são outros serviços, peça orçamento.

Não se desloque nem incomode com pedidos as pessoas de família ou os amigos. Economize tempo e dinheiro, utilizando **EGA** — Avenida Almirante Reis, 11 - 1.º - D. — Telf. 52565 LISBOA.

De todos os seus prezados clientes, **EGA** só tem recebido palavras de gratidão e de inerecido louvor.

SERIEDADE, COMPETÊNCIA,
SIGILO E RAPIDEZ.
489.

CASA VENDE-SE, com grande loja, 1.º e 2.º andar, com 16 divisões, podendo viver duas famílias independentes; quintal todo murado com 4 mil metros quadrados, ramadas que produzem 6 pipas de vinho; abundante água de pôço e alguma de mina. Produz todos os cereais e tem bastantes árvores de fruto. Fica situada na freguesia de Serzedo, na estrada Guimarãis - Felgueiras.

Informa na mesma. Lugar das Quintãs, freguesia de Serzedo, dêste concelho. 496

B.B.C. A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

08,45 - 09,00	Noticiário	48,43 m.	(6,195mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,41 m.	(9,55 mc/s)
		24,93 m.	(12,04 mc/s)
13,15 - 13,45	Noticiário e Actualidades	41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,41 m.	(9,55 mc/s)
		25,47 m.	(11,78 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
18,45 - 19,00	A Voz da América	48,43 m.	(6,195mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,41 m.	(9,55 mc/s)
		25,09 m.	(11,955mc/s)
19,00 - 19,15	Noticiário	48,43 m.	(6,195mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,455mc/s)
		31,41 m.	(9,55 mc/s)
		25,09 m.	(11,955mc/s)
21,15 - 21,45	Noticiário e Actualidades	48,43 m.	(6,195mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,455mc/s)
		31,41 m.	(9,55 mc/s)
		25,09 m.	(11,955mc/s)

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.os 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva
449) — GUIMARÃIS.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

O prato único é a ementa racional do lar português.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»